

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de S. Paulo Class.: Amaz./Fronteiras

Data: 09/05/94 Pg.: 3-4 158

CONTRABANDO NO AMAZONAS

Animais e madeiras rendem US\$ 185 mi

Ibama diz que essa é a quantia arrecadada por ano pelo tráfico da fauna e de madeiras nobres para EUA, Europa e Ásia

Editoria de Arte/Folha Imagem

ANDRÉ LOZANO
Da Agência Folha, em Manaus

O contrabando de animais silvestres e madeiras nobres do Amazonas para os EUA, Europa e Ásia rende US\$ 185 milhões por ano.

A estimativa é da Coordenadoria de Fiscalização do Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis).

O valor corresponde a 142,5 vezes o orçamento deste ano da Secretaria do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia do Estado (CR\$ 430 milhões em janeiro).

Segundo o zootecnista José Leland, da Divisão Técnica do Ibama-AM, a partir de 1985 houve um crescimento na procura por animais silvestres no Estado.

Um levantamento não-oficial do órgão revelou que o lucro anual dos contrabandistas de peixes ornamentais da região do Alto Solimões, na fronteira com a Colômbia, é de cerca de US\$ 75 milhões.

“Os peixes são vendidos por colombianos, que os recolhem em Tabatinga (AM)”, disse Leland.

De acordo com a avaliação do órgão, 7.000 aves são retiradas ilegalmente do Amazonas por ano. Desse total, 1.750 (25%) são aves de grande valor no mercado exte-

rior: araras, papagaios e tucanos.

As três espécies renderiam cerca de US\$ 17 milhões/ano aos contrabandistas. A arara, por exemplo, é vendida no exterior por US\$ 10 mil (CR\$ 13,6 milhões).

Dados da Coordenadoria de Fiscalização do Ibama mostram que são contrabandeados 700 mil metros cúbicos por ano de madeiras nobres, como mogno e cerejeira.

A demanda por madeira em Manaus é de 600 mil m³. Mas o Ibama constatou que as madeiras do Amazonas extraem cerca de 1,3 milhão m³ de madeira por ano.

Para o exterior, seriam remetidos 300 mil m³ e arrecadados US\$ 81 milhões. Os 400 mil m³ restantes seriam comercializados clandestinamente no mercado interno.

Os animais e a madeira saíam do Amazonas em aviões clandestinos ou pelas estradas que ligam o Estado à Guiana e Venezuela.

A Coordenadoria de Fiscalização estimou os números do contrabando a partir das apreensões realizadas nos últimos cinco anos.

Leland informou que, para cada quantidade apreendida de animal ou de madeira, o órgão calcula que exista pelo menos o triplo de recursos naturais cujo contrabando a fiscalização não consegue impedir.



Ibama tem só 28 fiscais

Da Agência Folha, em Manaus

José Leland, ex-coordenador de Fiscalização do Ibama, afirmou que o órgão tem informação sobre o contrabando de animais silvestres, mas não tem como impedi-lo de forma definitiva.

O instituto tem apenas 28 fiscais no Amazonas, o que equivale a um agente para cada 42 mil km².

Segundo a Coordenadoria de Fiscalização do órgão, seriam necessários 220 agentes no Estado.

Leland disse que há só um posto do Ibama na fronteira, “e o pessoal de lá não é suficientemente preparado”.

O secretário de Meio Ambiente do Amazonas, João Frederico Cruz, afirmou que a secretaria não tem como controlar o contrabando porque esta função é do Ibama.